



Je ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

A PASTORAL EXAMINADA

REFLEXÕES ESCRITICAS

SOBRE HUM ALFARRABIO, QUE SE DEO A' IMPRENSA NA
OFFICINA DE CALCUTA' NO ANNO DE 1818,

INTITULADA

PASTORAL DO ARCEBISPO METROPOLITANO DE GOA,

D. Fr. MANOEL DE S. GALDINO,

*Na qual se explica o modo de desempenhar dignamente
o Sagrado Ministerio da Pregação da Pala-
vra de Deos,*

*Por hum Capacho da Ordem de S. João de Deos,
cuja residencia he em Londres.*

~~~~~  
Livre he sómente quem nascendo Livre,  
Livre se expressa em publico fallando;  
Digno he de alto louvor quem tacs dons goza,  
E quando não o seu silencio guarda.  
Eurip.



RIO DE JANEIRO.  
NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.

1823.

1823



A. P. 1871

1871

OFFICE OF THE SECRETARY OF THE INTERIOR

WASHINGTON, D. C.

REPORT OF THE COMMISSIONER OF THE GENERAL LAND OFFICE

FOR THE YEAR ENDING DECEMBER 31, 1871

IN ACCORDANCE WITH AN ACT OF CONGRESS

APRIL 1872



OFFICE OF THE SECRETARY OF THE INTERIOR

WASHINGTON, D. C.

REPORT OF THE COMMISSIONER OF THE GENERAL LAND OFFICE

FOR THE YEAR ENDING DECEMBER 31, 1871



**H**avia muito tempo que a Igreja do Oriente descançava em paz á sombra da tradiçãõ dos seus maiores, conservando em toda a sua pureza o deposito da Fé, e da Doutrina Evangelica. Depois porém que passou áquellas bandas o Metropolita Nigallo, que, a estas horas, está arrebrandando de basoia por ser já auctor de hum Cartapacio em Letra redonda, que injuriosamente elle denomina = Pastoral =, ancias mortaes tem opprimido, e violentas commoções tem agitado aquella pobre Grei de Christo. A huma época de serenidade seguio-se huma época de estrendo; e a paz, e harmonia, que ali reinava a tantos annos, foi sepultada, e escondeo-se entre as cinzas do Santo Pastor, e venerando anciaõ de saudosa memoria, que tão sabiamente a governava, e dirigia. O merecimento não só esquecido, mas ainda perseguido, e desprezado; a ignorancia exaltada, e posta no galarim, as cousas mais serias meidas a ridiculo; huma procissão continuada de Parrocos filiados, entrando, ou saindo do Aljube, recursos interminaveis, escandalosas sentenças as mais ridiculas saidas á Luz; huma enfiada de despachos xulos, e cheios de graçolas; e finalmente todo, o Clero secular, e regular aviltado até o cumulo, por aquelle mesmo, que devia ser o seu Protector; eis hum rapido esboço das Itropolias e diabruras, que tem servido de espetaculo ao mundo, e aos homens, desde que aquelle senhor governa aquella Aldeã.

Já elle se tinha fartado de atassallar o seu Clero, por palavra, e por escripto, em todo o genero de couzas, mas restavão-lhe ainda os Pregado-

*Estropolias*

res, e porisso se saio á luz com a sua Santa Pastoral. Protestamos, que já as nossas armas descansavam dependuradas no templo da victoria, e que nem faziamos tenção de sahir outra vez a Campo, depois de termos vencidos os Sebastianistas. Sensíveis porém á injuria dos nossos Irmãos, e á injustiça, com que o A da denominada Pastoral, quiz deprimir o merecimento dos seus cooperadores Evangelicos, a fim de se arrogar privativa, e exclusivamente só a si o titulo de bom Pregador, de que tanto blazona, não podemos resistir ao saudavel impulso, que sentimos de dar a conhecer ao mundo este sandeo, e de fazer hum inventario das sandices que se contem no dito portacollo, chamado Pastoral.

Lançando pois mão do nosso microscopio critico, e armando nossos olhos das nossas cangalhas verdes, para que nem huma só esecapasse á nossa cansada vista, quando já hamos virando a nadega á primeira folha para tirar-nos a conta corrente das Sandices, que se contem na dedicatoria ao Senhor José Barreto, de repente nos veio á cabeça que até no titulo do tal cartapacio se havia de achar huma sandice. E não foi preciso ler muito porque, apenas vi a primeira palavra Pastoral logo disse cá commigo, aqui temos nós já huma Sandice. Que Pastoral, nem meia Pastoral, Senhor Sandeo? Lembra-nos aqui aquelles sujeitos, que sendo huns pobres homens, e huns coitados põe a seus filhos os nomes pomposos de Marco, Aurelio, Alexandre, Cesar, e Pompeo. Sabe Vm o que he a sua sarrabulhada com o titulo de Pastoral? he mesmo á letrinha, o *Humano capiti* de Horacio. E melhor lhe convinha o titulo de Ensaio Critico, mordaz, e ataçalhador, dos Pregadores Goanos.

Huma Pastoral em que o A. se propõe instruir os Pregadores da sua Diocese; corregil-os dos seus defeitos, e trazel-os ao caminho da sua salvação



devia por certo, ser concebida em termos, que indicassem huma simplicidade Evangelica, o amor de hum Pai para com seus filhos, e a doçura, e suavidade com que nosso Divino Mestre atrahia a si os peccadores. Mas sair-se o A., em lugar disto com huma Ladainha de injurias, e com hum serapatel de nomes, chamando-lhe " Modistas, Ignorantes, Declamadores profanos, Adulteros, Comicos, Pregadores da vaidade, Grosseiros Pedantes, Idolos ,, e o diabo a quatro; esta he, e ninguem lhe póde tirar o nome de Sandice; e chamar a isto Pastoral he Sandiconna.

Com effeito chamar Pastoral a huma critica mordaz, e a huma Collecção das regras de Oratoria apoiada sobre as auctoridades de Cicero, de Quintiliano, de Aristoteles, &c. quem poderá deixar de conhecer que isto he huma Sandice? Agora he que sabemos que todo esse chorilho de obras em que se trata desta materia são outras tantas Pastoraes! Que descoberta para o seculo 19 Olhe cá Senhor A, só por esta V. m. fica immortal.

Eu bem sei que o A. deve ter huma desculpa sobre estes enormissimos defeitos, porque não teve principios, Coitadito, nem por conseguinte tem idéas ordenadas de cousa nenhuma, pois só foi Passante, ou Substituto a huma Cadeira na sua Relegião da Arrabida, por espaço não sei de quantos mezes.

Mas ainda assim mesmo não tem desculpa; porque se o A. não sabe nada, quem o mandon ir a bordo do Chaveco? Quem diabo lhe meteo na Cabeça querer dar obras à luz, e á imprensa? Huma vez que assim o quiz, então agüente. Eu podia agora aqui usar do direito de represalia, e chamar-lhe, em desagravo de meus Irmãos ultrajados, os nomes que me viessem à cabeça, mas querendo sustentar o meu character de Capacho ornado, contento-me só com dizer que o Senhor A., he hum Sandeo.

E virando folha para passar a inventariar a Dedicatória ao Senhor José Barreto, commigo mesmo vou dizendo, Sandice! Sandice! Sandice!

Olha! que he zanga! apenas perfillo as cangalhas verdes com a pagina seguinte, logo na primeira palavra acho tambem huma Sandice! Principia o A. a sua dedicatória ao Senhor José Barreto, (a) com huma mui rapada Senhoria = "Illustrissimo Senhor José Barreto = ,,"

O' Senhor Auctor, o Senhor grande do Reino, o Senhor Marquez, que sempre nos está estrugindo os ouvidos com a cantilena dos seus titulos, para onde foi agora esse Colosso de grandeza?

Desappareceo como a sombra; para apparecer de repente de joelhos, diante do Barreto, dando-lhe huma rapada Senhoria que elle não tem; um ar de pedinte, assim como esses pedintes de pé descalços, que dão logo Excellencia aos passageiros para lhe pilharem as esmollas! Nunca no mundo se vio huma barretada tão calva. E saiba que disse V. m. huma muito alta, muito nobre, e muito Illustrissima Sandice; e portanto cá vai mais esta para o rol, Sandice.

Diga-nos, Senhor Escriptor quem lhe meteo isto na cabeça? Porque titulos dá V. m. ao farropilhas do Barreto esta Senhoria Illustrissima? He diz o auctor no seu paragrafo primeiro = "pelas provas  
" nada equivocas, que este grande homem nos tem  
" dado dos desejos do bem publico, e pelos bene-

---

(a) O Auctor da Pastoral tanto se envergonhou da Dedicatória, que quando mandou hum exemplar ao Desembargador Gonsalo de Magalhaes Teixeira Pinto, na Carta que o acompanhou dizia " Bem sei se hade notar eu dedicar este papel ao Barreto; porém elle não se esquece do Arcebispo, tem rupias, e sabe distribuilas, e o pobre Arcebispo mal tem para passar, e o di-nheiro faz nobres.," Esta Carta mostrou o dito Desembargador a muitas pessoas.

“ ficios que está minha Diocese está continuadamen-  
 “ te recebendo da beneficencia, e generosidade de  
 “ S. Senhoria, e de sua nobre = „ Bem... Bem...  
 arredem, que tudo fica estrugido! São, sim Senhor,  
 são todas estas razões, outras tantas mui alentadas,  
 e mui taludas Sandices. E para lhe tirar-mos bem a  
 conta corrente, ellas aqui vão sem borrão, linha,  
 entre linha, ou couza que duvida possa fazer em  
 direito, ou fôra delle; para que em todo o tempo  
 se conheça que todas ellas em massa, e cada huma  
 em particular, pertencem ao seu A.

Suppor V.m. o farropilhas do Barreto hum gran-  
 de homem, animado dos desejos do bem publico,  
 quando elle está sómente occupado em comprar,  
 vender, e pezar os seus tarecos, e as suas merca-  
 dorias. Sandice.

Annunciar V.m. ao publico, que elle tem da-  
 do disto provas nada equivocadas, quando todo o mun-  
 do as ignora, Sandice.

Dar Senhoria Illustrissima a hum pobre ho-  
 mem, que não tem representação alguma entre os  
 Inglezes, nem titulo algum daquella Nação por on-  
 de lhe venha a Senhoria, Sandice.

Dizer que a sua Diocese está continuamente  
 recebendo beneficios daquelle Senhor, quando sò V.  
 m., he quem recebe os barris de paios, de presun-  
 tos, de carne de vaca afiambrada, e quando sò V.  
 m. he que gramanteia tudo isto, sem communicar,  
 ao menos a noticia à sua Diocese. Sandice.

Chamar V. m. por estas razões, a familia do  
 Barreto nobre familia, e isto então às barbas dos  
 Inglezes, que por força lhe hão de avaliar estas  
 Sandices, com desdoiro de V. m., Senhor A., e  
 talvez tãobem dos seus compatriotas, por não achar  
 entre elles hum homenzito como o Barreto, ao qual  
 dedicasse a sua Pastoral. Sandice.

Suppor V. m. o Senhor Barreto profundamente

instruido nas regras de rhétorica; dizendo no penúltimo paragrafo da sua dedicatória = “ que he elle, “ quem, sabendo avaliar o merecimento da obra, “ foi porisso escolhido com preferencia para seu pro- “ tector = „ quando elle sò tem a cabeça cheia de algarismos, e de especulações de commercio, e quando foi esta a primeira vez que elle ouviu fallar em regras da oratoria. Sandice, e ainda outra vez, Sandice. Acaba o A. o primeiro § da sua dedicatória dizendo = “ tudo me determina a dedicar a V. “ Senhoria esta, no volume pequena obra, mas gran- “ de pela utilidade, que della deve resultar, e ain- “ da muito maior pelo nome de V. Senhoria, de “ baixo de cujos auspicios deve sair á luz = „ Te- nha là mão, que tudo isto està errado. Eu, perfilandos auspicios das minhas cangalhas verdes, assento em Deos, e minha consciencia, e juro à fé de Capacho honrado, que o Senhor paragrafo deve terminar assim, esta no volume pequena obra, ainda menor pela pouca, ou nenhuma utilidade, que della deve resultar, e ainda muito menor pelo nome de V. Senhoria de baixo de cujos auspicios deve sair à luz.

Reparamos mais em que o A. já aqui se faz o panegyrista da sua obra, chamando-lhe grande pela utilidade, *parturient montes*, isto he huma Sandice.

Se pela utilidade he que se deve avaliar o merecimento, e a grandeza da sua obra, desde já lhe declaramos, que não tem saído à luz cousa mais pequena desde a data da invenção da arte Typographia, e que a sua obra não vale nada; pela palavra nada. A utilidade immediata, que se devia seguir da sua frostrada tarefa, he sem duvida a correção, e a perfeição dos Pregadores da sua Grei, e desta a Salvação das suas ovelhas, mas nada disto tem effeito: 1.º porque, as regras que o A. propõe, à excepção daquellas que são propriamente

do seu canhenho, e que, trazendo o cunho do A., trazem logo o cunho de Sandice, já estão propostas, e muito, e muito mais bem explanadas por excellentes Escriptores, em letra tão redondinha, como he a da sua denominada Pastoral: e se os seus Pregadores se não aperfeiçoão com aquellas regras, que lhe propõem taes homenzarrões, muito menos se aperfeiçoarão com as regras que lhe propoem o A., porque estão cheias de confusão, e porque o A. com as suas palavras chulas, e de taberna não faz mais do que excitar a indignação dos seus cooperarios Evangelicos, por se verem tão injustamente atassalhados por hum Sandeo da Tribu de Levi. 2.º Porque, escrevendo o A., como confessa na introdução ao seu alfarrabio, principalmente para os Pregadores nativos do Paiz, devia estar certo que a maior parte delles nem o idioma Portuguez entendem, quanto mais as regras da Oratoria! Sendo igualmente certo, que a linguagem Canarina he tão pobre de vocabulios, que mui poucas belezas Oratorias pôde admitir, ao menos no estado actual, em que elles a fallão, pois lhe he muito difficultoso verter em Canarim meia duzia de regras em Portuguez, sem dizerem alguns pares de Sandices. 3.º Porque não basta ler as regras para as saber praticar; precisa-se de Aula, e Mestres, o que elles nunca tiverão, nem V.m. lhos tem procurado, devendo aliás, cuidar mais nisso, do que em dar obras à imprensa. Se o A. cuidasse em lhe estabelecer huma Aula, conseguiria ao menos em parte o seu intento; mas do contrario, além de cair em mais huma Sandice, *Oleum et operam perdidit*, e portanto, conta corrente *me fecit*, Sandice.

Vamos ao § 2.º O A. conclue assim = “ e exige para que este meu trabalho possa ser util, “ que lhe procure huma alma bemfeitora, e generosa que a faça circular por meio da imprensa “ sem o que (nota) a minha fadiga ficaria inutil = „

Estas ultimas palavras, de certo contém huma Sandice. Se não, diga-nos Senhor A. pois com effeito toda a utilidade da sua obra consiste em ser escripta em letra redonda, se ella não circulasse imprimida, mas sim essa letra de mão, não produziria effeito nenhum? mesmo nada? nada? Por ventura os seus Pregadores tambem não sabem lêr hum manuscrito! Se o Senhor José Barreto não caísse com as Rupias para a imprensa, ficarião os pobres Pregadores no caminho da perdição; assim como tambem as suas ovelhas, por falta de quem as conduzisse para o Ceo? Forte desgrassa. Hora veja lá, de quantos males nos livrou o Senhor José Barreto! Irra, com a tal aventura! Ora pois bemaventurado seja elle, e cá vai mais esta pela sua alma para o portacollo, Sandice.

O A tem razão em dizer que a sua fadiga seria inutil, se a sua obra não corria por meio da imprensa; porque vamos à critica, qual hera a sua fadiga hera querer mostrar a sua vasta erudição, e o querer-se ver auctor de hum livro em letra redonda, para ver se aturdia algum Sandeo, a fim de que ao menos no meio da populaça, se dicesse com admiração, e enfase=forte talento! Já deu huma obra á imprensa! Isto he que he Pregador! Isto he que he homemzarrão!

E o comportamento do A. confirma esta nossa reflexão. Porque, se a sua obra, he só para os Pregadores; porque razão andou metendo pelos olhos o seu parto de literatura a todas as personagens de Gôa? Largue Senhor A., largue a pelle de ovelha, porque já todos o conhecem.

Quiz, sim Senhor, quiz affectar a sua grande erudição, mas quiz Deos, para o confundir, que tudo quanto he do seu canhenho, fosse hum sara-patel de Sandices. Quiz ainda mais diffamar os seus contendedores, e os seus rivaes, e atassalhar o mere-

cimento dos outros. Foi portanto a vingança, e não a justiça, quem o moveo a dar á luz o seu enorme parto de literatura, e quem lhe meteo na cabeça o querer ser A. de hum alfarrabio em Letra redonda. Seja assim muito embora; não reprovamos o seu enthusiasmo de querer passar por = Novelleiro =; mas não torne a cair no destempero, de dar á luz hum armazem de Sandices com o titulo de Pastoral, porque então vai tudo com trezentos, e de certo lhe provaremos que = Pastor, e Pastoral, são dous Patetas =.

Eu por esta vez contento me com estas minhas reflexões, que não tem outro fim, se não o de fazer cair em si o seu A., para que não torne a ser assomado de semelhantes frenezins de sair á luz com partos de Literatura, que ainda nos tempos dos Godos, e da ignorancia Vandálica, seriam recebidos com huma tremenda assobiada.

Muitas mais Sandices se contem na celebre dedicatória; mas como lá para diante as temos muito mais grandes; e não querendo nós cansar por huma vez as nossas Cangalhas verdes, contentarnos-emos com fazer esta ultima reflexão. = A Senhora Illustrissima do Senhor José Barreto; os seus altos desejos do bem publico; os seus beneficios; a sua beneficencia; a sua generosidade; os seus auspicios; a sua nobre familia; a sua alma generosa e bemfeitora; as suas sublimes qualidades, e a outra enxorxada de titulos que o Excellentissimo e Reverendissimo lhe impinge pelas barbas, em menos de meia pagina, parecem-nos palavras muito adulatorias, e desmarcadamente lisongeiras, muito principalmente na boca do A., que na sua mesma Pastoral a pag. 25 § 3.º, reprova este modo de proceder com hum texto de S. João Chrisostomo, e outro do Apostolo S. Paulo *Neque aliquando fecimus in sermone adulatoris, sicut scitis.* — — — — —

*Neque aliquando fecimus in sermone adulatoris sicut scitis.*

E para melhor se conhecer que he Sandice, aqui lhe vamos escarrapachar as suas mesmas palavras =  
 “ A cujo respeito diz S. João Chrisostimo ; que  
 “ lisongear, he só proprio d’ aquelles que que-  
 “ rem enganar, e obter algum bem temporal, ou  
 “ querem dominar aos que lisongeão: Quod est eo-  
 “ rum qui volunt possidere, et dominatum obtinere = ,  
 De cujas palavras de S. João Chrisostimo fica de-  
 monstrado, que o A., com as suas mui humildes, e  
 mui rapadas lisonjas, quiz, 1º enganar ao pobre ho-  
 mem do Barreto ; 2º obter delle o bem temporal  
 dos pardaletes para a imprensa ; 3º, e finalmente  
 dominado, para que ao menos em quanto fosse  
 vivo, lhe continue a mandar as remessas das rupias,  
 e das barricas de carne. Seja assim muito em-  
 bora ; mas o que nós não podemos perdoar ao A.,  
 he tanto lapso de memoria, condenando-se assim  
 mesmo em cada pagina. = Assim succede a todos os  
 plagiarios, principalmente áquelles que, como o A.  
 não tiverão principios, e que tem as idéias em maior  
 confusão do que aquella que outrora experimentarão  
 os operarios da torre de Babel, na dispersão des-  
 gentes. Quem o mandou ir à bordo do Chaveco ? =  
 Sandice.

Já nós a cima temos dito, que o A. com a  
 sua Pastoral, o que mais teve em vista, foi depri-  
 mir o merecimento dos outros, e affectar a sua gran-  
 de erudição ; e para que não pareça, que nós tru-  
 camos de falso, he justo proval-o. Logo desde o prin-  
 cipio do nosso inventario ; para o que, veja já  
 para aqui a Sandice com que se saie o A. a res-  
 peito dos Pagões.

A’ pagina trinta e nove, regra trese diz o A.  
 = “ Nunca, ou quasi nunca, se sirva de Sentensas  
 “ dos Auctores pagões : não temos necessidade de  
 “ semelhantes provas ; isto só serve de affectar erudi-  
 “ ção = ” Mas logo à pagina 4 cita huma Senten-

*Quod est  
 eorum qui  
 decipiunt  
 qui volunt  
 possidere  
 et dominatum  
 obtinere  
 etc.*



sa de Quintilianno, *Ubi vero animis iudicium vis afferenda est....ibi proprium oratoris est opus*, a pagina 12 cita huma Sentensa de Cicero; a pagina 18 outra do mesmo Cicero. A pagina 22, outra de Socrates. A pagina 21, outra vez Quintilianno. A pagina 27 cita huma de Aristoteles, e ainda outra de Quintilianno. A pagina 34 vem outra vez Cicero, à pagina 35, outra vez Cicero; a pagina 36, outra vez Cicero duas vezes; basta de Pagões, vamos fazer saltar a Sandice, com esta duzia delles.

Dizer o A. que, citar Sentensas dos Auctores Pagões, sò serve de affectar erudição, e sair-se ao mesmo tempo com estes Senhores ás duzias; he Sandice, he Sandicona, he dar-nos huma duzia de provas de que o A. o que quiz, foi affectar a sua grande erudição, e que porisso nos està sempre estrugindo os ouvidos com estas auctoridades. Assim como he tambem Sandice o dizer que não temos necessidade de semelhantes provas quando se està servindo dellas a cada passo. Digamos pois em fôrma Sandice, Sandice, Sandice.

*Vamos á Sandice dos infinitos.*

A pagina trinta e quatro § 6.º diz o A. " Não acertão os que por moda para fazer as palavras mais retumbantes, principião os exordios com os verbos no infinito; por exemplo, ver sem desmaiar erguida a foice na mão da morte, pedantismo, ignorancia, ridicularia. "

Este grande preceito Oratorio, como he do canhenho do A., logo tãobem se lombriga que he huma Sandice.

He, he, ó se he Sandice! E para melhor se ver que o he, eu lhe vou já por a calva à mostra. Sò na cabeça do A. he que os verbos no infinito fazem as palavras mais retumbantes, e porisso gosta

tanto deste modo de fallar , ao mesmo passo que o condemna nos outros de pedantismo , redicularia , e ignorancia. Quando não , vejam os pios Leitores aquella entradilha altradilha altiloqua , e retumbante com que elle principia o paragrafo segundo de pagina duas “ Annunciarem a verdade , fazerem conhecer a “ santidade da lei , persuadirem a pratica das virtudes , e fazerem as vezes de Jezus Christo sobre “ a terra ; tal he o emprego do orador Christão. ,,

Eis-aqui temos em hum só paragrafo , repetido quatro vezes o verbo no infinito. Então que diz a isto Senhor A. ? O que V.m. mesmo lhe chama = pedantismo , ignorancia , redicularia ! Eu pela parte que me toca , digo outras tantas vezes = Sandice , Sandice , Sandice ! Mas já que o Senhor verbo no infinito faz as cousas mais retumbantes , vamos tambem inventariar , por infinito esta Sandice para a fazer mais retumbante. = Dizer o A. , que só por moda se usa no verbo do infinito , e sair-se ao mesmo tempo com a mesma moda , = Sandice , e de nota ! Dizer igualmente , que a linguagem faz as palavras mais retumbantes , quando ella por si só , he huma linguagem indifferente , e tão retumbante como qualquer outra = Sandice ! Trazer para exemplo , o ver , sem desmaios , erguida a foice na seca mão da morte , quando aqui , toda a retumbancia , se he que a ha , existe na senhora foice erguida , na seca mão da morte , e não no pobre infinito = Ver = Sandice . e ainda outra vez Sandice. Fique-se pois muito embora com o seu privilegio exclusivo de fallar por infinitos.

Assim o A. não dicesse em cada pagina Sandices infinitas !

*Vamos á Sandice dos Avarentos.*

Prometeo o A. á paginas 1 na intrudução á

sua chamada Pastoral " expor as verdadeiras regras, e principios que Jesus Christo N. Mestre, os S.S. Apostolos, os Concilios, e os Padres seguirão, e ensinarão; mas a pagina 35 na regra segunda proibe o A. expresamente aos Pregadores o escolherem para assumpto dos seus sermões, os vicios da avareza, e prodigalidade. Hum por ser rarissimo nos môssos e outro por ser rarissimo nos velhos. „

Esta regra Senhor A. he huma Sandice, e mais alguma cousa, e a razão em que se funda, he sandiçona, E se não: diga-nos por quem he, em que parte ensinou Jesus Christo, os Apostolos, ou os Padres, que se não pregasse contra a avareza, nem contra a prodigalidade? Em parte nenhuma, se não na Cabeça do A. cuja critica chega até a reprovar o procedimento de N. Divino Mestre, o qual, não só mandou aos Apostolos pregar o Evangelho inteiro aonde se reprova este vicio, mas ainda pregou elle mesmo em Pessoa contra este vicio em particular. Nos como não queremos mostrar a nossa vasta erudição, à imitação do A., cuja pena não deita tinta sem latim, contentar-nos hemos com citar huma sò passagem do Evangelho de S. Lucas Cap. 12 *Dixit autem illi Deus: Stulte hac nocte animam tuam repetunt á te: et quæ parasti, cujus erunt. Sic est qui sibi thesaurizat, et non est in Deum dives.*

Então vê, Senhor A.? Vê N. Senhor Jesus Christo pregando em pessoa contra os avarentos? He capaz de dizer que N. Senhor Jesus Christo não sabia as regras da oratoria. Mas tambem eu sou capaz de provar hnm milhão de vezes, que o A. he hum Sandeo, e que sò por esta devia ter o seu Alfarrabio suprimido por conter doutrinas anti-evangelicas. Se o Senhor A. tivesse lido os S.S. Padres, acharia Sermões inteiros contra os avarentos / não

*he não se sahira agora com esta sandice, mas o A. não se continua e visa pagina.*

empregar o tempo se não é a estudar contos da Carochahia, para entertar, e devirtir as suas ovelhas, quando o vão vizitar, sendo tambem huma das suas manias dominante o querer passar por muito engraçado. Benza-o Deos, como he galhofeiro!

Vamos agora á razão em que o A. funda a sua regra anti-evangelica, que por força tambem ha de ser huma Sandice. A razão diz o A, he porque o vicio da avareza he rarissimo nos nossos: forte Sandice! Então isso que tem? Se he rarissimo nos môs-sos, he frequentissimo nos velhos, e os Sermões nao são só para os mossos, são tambem para os velhos. Se esta regra tivesse voga, tambem pela mesma razão se não devia pregar contra o furto, porque he rarissimo nos homens de bem. O A. dá a entender aos bem ajuizados que tem matadura neste vicio da avareza, e que porisso não quer que os Pregadores lha cossem. Fique-se pois embora com a sua matadura, mas sempre he bom pregar um bocado, sobre este ponto, para o que ahi vão varias passagens do Cap. 20 de Job: tomando ainda o trabalho de lhos verter em Francez, por saber mos que o A gosta muito das belezas desta lingua.

*Il succera le venin de l'aspic, e la langue de la vipere lui donnera la mort. A prés que son abondance sera consumée, il sera dans la detresse, et tous ceux qu'il a opprimés se jetteront sur lui. S'il échappe aux dards armés de fer, la fleche de l'arc d'airain le transpercera. Il ne s'est amassé que des tresors de calamités, un feu qu'aucun homme n'aura allumé le consumera*

*Le Ciel decouvrira son iniquité, et la terre s'élevera contre lui. Le revenu de sa maison sera emporté, et tout disparoitra au jour de la colére de Dieu. Les dangers dont il sera environé le rempliront de crainte; les voleurs s'impareront de ses biens. Dieu répandra le soafre sur le lieu ou il faisoit sa demeure*

*re. Sa memoire sera effacée du monde ; il ne sera plus fait mention de lui sur la surface de la terre. Il sera chassé de la lumiere dans les tenebres. Ceux qui viendront après lui seront frappés d'etonnement, et il boira dans la coupe de la colére de l'Eternel.*

Estimaremos que o A se aproveite deste pequenino Sermão de Job, e que largue depressa o diaheiro que tem aferrolhado, antes que os ladrões lho bifem, e que reparta pelos pobres, antes que Deos lhe queime com o fogo de enxofre, assim o Cofre como os Saquiteis que o contem. E passando adiante digamos Sandice.

*Vamos a Sandice dos Adulterios.*

A' pagina 25, §. 5.º diz o A. o seguinte “ Errão contra a gravidade os que fallando contra os vicios, dizem alguma cousa capaz de excitar maos pensamentos,, E no §. 2.º a pagina onze depois de dizer que aduiterão a palavra de Deos, e que commetem huma especie de adulterio os Pregadores que, no exercicio da predica se apartão dos seus fins, continua o A. com a comparação seguinte, aquelle que commete hum adulterio, não procura tanto ter filhos, como satisfazer a sua paixão; assim aquelle que prega por vangloria, se deve reputar aduitero, porque &c. Ora diga-nos, Senhor A., se V. m. condemna o uso de palavras que excitem maos pensamentos, para que diabo encaixou neste desgraçado §. tantos adulterios? Qual foi o dêmo, ou transgosoito, que lhe veio revelar os intentos dos aduiteros quando tem copula? Quem lhe dice, que não intentão ter filhos, mas que sò querem satisfazer a sua paixão carnal? Olhe, esta he mais dura que huma cabeça, que nós conhecemos, nem era de esperar que hom homemzarrão do seu jaes, se saisse com esta Sandisona no seculo 19.

Huma vez, pois que ninguem revelou ao A. os sentimentos dos adúlteros, quando commetem adúlterio, até deixa a conjecturar aos mal intencionados, que o A. he muito pratico nesta materia dos adúlteros. Seja porém o que for, sempre somos obrigados a dizer, em abono da verdade, que, dado, e não concedido, que haja homens que, quando commetem adúlterio, sò intentem satisfazer a sua paixão carnal, não faltarão outros muito mais bem intencionados, que tambem intentem propagar a prole, e fazer apparecer no mundo hum ente semelhante assi, e do qual se possa dizer, que he mesmo, mesmo, hum *alter ego*.

Eu estimo muito o não ser versado nesta materia dos adúlterios, e o não poder decidir a questão *ex propria conscientia*. Presamos mais que o ouro esta nossa innocencia, mas não faltarão outros, que lendo esta Sandice da sua Pastoral, se lhe meta na cabeça de irem logo exprimentar de facto, ficando o A. por conseguinte, responsavel, pelos adúlterios que se cometerem *ex vi* da sua descoberta, que só por esta razão, seria huma Sandice.

Agora he que reparamos, Senhor A., que V.m. não se contentando de dizer tanta Sandice, de sua cabeça, ainda de mais a mais, vem meter cá no seu §. dos adúlterios o bom homem se S. Gregorio Magno.

Olhe, o que a V.m. lhe valle, he não existir já entre os homens este grande Santo; porque, a ser assim, de certo lhe digo, que o anatematizava, quando elle se visse por V.m. encaixado neste seu paragrafo, rodeado de adúlterios por todos os lados. Eu já que não tenho jurisdicção, contento me com esconjural-os a V.m. e a todos os seus adúlterios, em nome de *bentæ horæ*, e compulverisar o seu cartapassio com a seguinte mão cheia de Sandices, Sandice ! Sandice ! Sandice !

*Vamos a Sandice dos Bollandistas.*

O A. apag. 6 §. 2.º, depois de exigir nos Pregadores o conhecimento da historia Ecclesiastica, e depois de dizer que não usem dos Santos escriptos sem gosto, sem escolha, e sem critica; para depois a inculcar aquelles auctores, que segundo elle, heberão nas fontes, e escreverão com judiciosa critica, e continua depois assim: "Fleuri, Tilemon, Natal Alexandre, os Bollandistas, e Graveson; estes devem ser os seus auctores." O Senhor Graveson, já sabemos para que cá veio; foi para fazer consante ao Senhor Tilemon, e para arredondar o periodo com o rompante de zom, zom. Isto he Sandice, porque o A. critica nos outros estas gerandiadas. Mas maior Sandice se contem ainda nos Senhores Bollandistas, que de certo vai provar que o A. tambem nestas materias de historia ecclesiastica, da mesma sorte que nas da oratoria, traz a cabeça em bollandas, e que nada sabe; mesmo nada; pela palavra nada: inculca o A. os Bollandistas, como homens que escreverão com judiciosa critica; mas he porque ignora o que a mesma historia ecclesiastica diz destes Senhores.

E já que o ignora, ouça la o que diz hum homemzarão, compillador de Fleuri, no artigo Bollandas "*Cet immense recueil peut bien etre comparé à un filet jeté en mer, qui prend tout sorte de poissons, puisque il renferme toute sorte de Actes, bons, mediocres, mauvais, vrais, faux et douteux*." O Dicionario dos homens illustres diz quasi o mesmo, na palavra Bolandas.

Então que diz a isto Senhor A? an! an! an! Ande, ande, diga. Ora mova se. Chama V.m. escrever com judiciosa critica o ajuntar baralhadamente em volumes imensos factos bons, mediocres falsos, e duvidosos, como fizerão os Senhores Bol-

Iandistas? V.m. que abomina tanto as acções fabulosas dos Santos, aconselha aos seus Pregadores a leitura dos Bollandistas, para por elles trabalharem os Sermãos; estes montão de contos de velhas, que sò desde Janeiro até Setembro, enche, nada nada menos, que quarenta e tres Volumes em folio? E não se envergonhará V.m. de dar esta patada, ao mesmo passo que inculca com tanta efficacia o estudo da historia ecclesiastica? Os Bollandistas! Ora bollandas. Não sei como nós não inculcou tambem a nossa Arcangela Jozefa de Sousa, que escreveu a vida de Santa Catarina em dous vollumes em folio! Isto he que he saber historia, Senhor A! E o mais he historia. Nunca os olhos virão, nem entendimento criado lombrigou tanta Sandice, como se contem em tão pequeno alfarrabio. E portanto conta corrente, conta corrente, Sandice.

*Continuemos.*

A pag. 14 §. 2.º depois de expor hum texto de S. Gregorio Naziazeno, continua o A. assim o seu paragrafo " Sem razão se queixaria este S. Padre se fosse licito ao Pregador o ter por fim agradar ,, O texto de S. Gregorio, citado pelo A. não trata de agradar, ou desagradar ao Pregador, e portanto a reflexão, com que o A. termina o paragrafo, além de ser huma Sandice, he muito mal deduzida segundo o seu louvavavel costume, E já que, em todo este seu alfarrabio, sem pés, nem cabeça; por *fas* e por *nefas*, se está continuamente queixando dos Pregadores que agradão, he preciso desenganal-o tambem, por huma vez sobre este ponto.

Saiba pois Senhor A, que hum dos fins do Pregador, he agradar, e deleitar os ouvidos dos seus ouvintes. Primeiramente porque, sendo os sons das



palavras o vehiculo dos pensamentos, já mais aquelles transmitirão ao Coração os sentimentos que se lhe querem imprimir, se por algum modo chocarem, e não agradarem primeiro aos ouvidos. A cujo respeito diz Quintiliano “ *Nihil potest intrare in affectum, quod in aure velut quodam vestibulo statim offendit* „ Deve, portanto o orador trabalhar primeiro em escolher palavras, que, por nenhum modo choquem, ou offendão os ouvidos, mas que, pelo contrario, os deleitem, até agradem: logo, hum dos fins do Pregador he agradar. 2.º Confessa o A. a pag. 23 §. 1.º “ que a boa exposição he de absoluta necessidade para desempenhar o Ministerio da predica; e que as condições, que requer Santo Ambrosio, para esta exposição ser boa, são que seja pura, simples, clara, cheia de gravidade, e força, sem a affectação de ellegancia, mas, sem ser despida de graça „ Logo, segundo este S. Doutor, deve o Pregador cuidar em que a sua exposição seja vestida de graça: até aqui procurar que a sua exposição seja vestida de graça, he procurar agradar: logo hum dos fins do Pregador he agradar. 3.º Fallando o A. á pagina 29 §. 1.º da boa pronunciação, cita estas palavras de S. Francisco de Sales “ Dizendo se as não dizeis bem vallem nada, “ dizei pouco, e dizei bem, valle tudo „ Porque razão estas maravilhas, sendo ditas mal, não vallem nada? He porque, sendo ditas mal offendem os ouvidos: nem por conseguinte trasmittem ao Coração os sentimentos dos que se lhe querem imprimir. Logo segundo S. Francisco de Sales deve o Pregador fazer todo o esforço para dizer bem; até aqui; procurar dizer bem, he procurar dizer de hum modo, que agrade, e que deleite, para não ser repellido: logo hum dos fins do Pregador he agradar.

4.º He doutrina expressa de S. Agostinho, o

qual, no livro 4. n. 27 *De Doctrina Christ.* ensina, que os fins, e obrigações do Pregador, se reduzem atrez, e vem a ser instruir, agradar, e converter *Ut doceat, ut delectet, ut flectat* Então ouviu, Senhor A? Não sabia Santo Agostinho da arte de pregar? O' se sabia! Ergo hum dos fins do Pregador he agradar. Saiba pois Senhor A. que para dar obras ao prelo, he preciso ter mais erudição, e que não basta fallar, fallar, fallar; porque então por força se hãde dizer Sandices. Oque os S.S. Padres, e os grandes homens condemnão, he que, o Pregador somente se proponha o fim de agradar, e conciliar os aplauzos do auditorio, sem cuidar nas outras obrigações do seu dever: mas inferir d'aqui, que por modo nenhum deve cuidar em agradar, he Sandice de marca maior. Para converter, he preciso entreter, e atrahir as atenções; para atrahir as atenções, he preciso dizer bem, e de hum modo que agrade, logo todo aquelle que não agrada, he hum Sandeo, e aquelle que agrada he Pregador.

No mesmo texto de S. João Chrisostomo, citado pelo A., o que se reprova hé a Sandice daquelles, que com muita fadiga, e cuidado procurão as palavras pomposas, e huma composição exquisita, o que aquelle Santo Padre disigna por *flosculos verborum* mas não he o A. capaz de me provar, que daquelle texto se segue, que se não deve agradar dizendo bem. " Dizei maravilhas, diz S. Francisco de Sales, se não as dizeis bem, não valem nada,, Porque razão, por maravilhas que diga o Orador, não valem nada, se as não diz bem? He porque dizendo-as mal desagrada, e porque desagradando ninguem atende, e porque não o attendendo ninguem se converte: logo he preciso agradar dizendo-as bem, e de hum modo que atraia as atenções. Por ventura os S. S. Padres não deleitavão os seus ouvintes? Deleitavão a todo o mundo pelo modo agra-

davel com que expunhão a palavra de Deos; e o mesmo S. Agostinho confessa que talvez se não converteria, se não fosse atraído às instrucções Christãos pelos feitiços da eloquencia de S. Ambrozio.

Nem diga o A., como diz a pag. 13, com S. Francisco de Sales, que esta deleitação sò se deve entender daquella, que acompanha o amor de Deos, que acompanha a comoção, e que acompanha a Doutrina: porque a deleitação, que S. Agostinho, antes da sua conversão, experimentava ouvindo a S. Ambrozio, e com que este atrahia aquelle ao seus Sermões, não era, certamente 1.º aquelles que acompanha o amor de Deos; porque ainda então S. Agostinho o não amava; 2.º não era a que acompanha a conversão, ou commoção; porque ainda então S. Agostinho não estava convertido, nem commuvidg; não era finalmente o que acompanha a doutrina, porque ainda então S. Agostinho a rejeitava. Logo não era outra se não aquella que acompanhava o modo agradavel com que S. Ambrozio expunha a palavra de Deos, ou como diz S. Agostinho os feitiços da eloquencia de S. Ambrozio.

Engana-se igualmente o A. de meio a meio, quando diz nas ultimas linhas da pagina 15 “ que a eloquencia humana he estranha á pregação “ O principal fim da pregação, he persuadir os Christãos à pratica do Evangelho, e a que vivão segundo a fé, e para isto diz expressamente S. Agostinho “ que se não devem desprezar os soccorros que se podem tirar da eloquencia humana, os quaes são como huns feitiços que' atraiem a attenção? Pois então se ouvio, ouça lá mais esta Sandice, Sandice.

2.º Que cousa he eloquencia humana? He a arte de dizer bem: atqui segundo S. Francisco de Sales, deve o Pregador dizer bem; dizei maravilhas, diz este Santo, se as não dizeis bem va-

lem nada : ergo a eloquencia humana não he extranha á pregação ; ergo Sandice.

3.º Diga-nos , Senhor A , as regras de Cicero , de Socrates , de Quintilianno , de Aristoteles , &c. , que V.m. manda observar aos Pregadores neste seu Cartapacio da Oratoria do Pulpito , são regras de eloquencia divina , ou eloquencia humana ? São de eloquencia humana ; e tão humana , como são os seus auctores : atqui V.m. manda observal-as : ergo já a eloquencia humana não he estranha á pregação : ergo Sandice. Esta nossa logica tambem não hade agradecer ao A , por ser muito concisa , e fatal ao seu armazem de Sandices. E queira Deos , que elle se não saia com outra Pastoral , proibindo aos Pregadores a logica humana. Em fim , remetemos o A. para hum discurso de M. Arnaldo , que se ajuntou ao pequeno livro intitulado Reflexões sobre a eloquencia dos Pregadores no qual elle abundantemente mostra , que este parecer de axcluir do pulpito a eloquencia humana , he absolutamente fundado em falsos principios , e em falsos raciocinios. Sim , Senhor , o que os S.S. Padres condemnão , nesta materia , he o excesso , ou nimio ornato , he a beleza afeminada , e postiça , que Quintilianno reprova ; são loucuções nimiamente estudadas , e mulherilmente enfeitadas &c. , mas nada disto he eloquencia. Portanto , inferir daqui que a eloquencia humana he estranha á pregação , e a alhea do pulpito , he sandice ; ergo Sandice.

*Vamos á Sandice de huma venta.*

A pag. 31 regra 5 diz o Senhor A , “ Não faça tregeitos levantando , e abaixando as sobranças , *arreganhãdo as ventas* , e mordendo os beiços , o que tudo he contra a modestia e decencia : não he preciso fazer caretas ,, Esta Sandice Senhor A ,

he d' huma venta ; e eu sou oprimeiro , que arribitando bem as minhas peladas sobranceiras , faço huma temivel careta á estas suas caretas ; antes mesmo que lhe dê pelas ventas com esta Sandice de huma venta . . . Continuando pois a minha careta , que merecem estas suas caretas , sou a dizer que , a expressão de que usa o A. " arreganhar as ventas ,, he huma taluda Sandice , porque , arreganhar , só se diz dos dentes , e não das ventas : he hum erro mui grosseiro para quem falla lingua materna. He o mesmo que se dicesse arreganhar a cabeça , ou arreganhar as orelhas.

He , he ; ó se he Sandice d' huma venta ! e merece não só quatro , mas hum milhão de caretas , porque essas ventas , essas caretas parecem a todo o homem bem nascido termos mui xulos , e tavernaes , para entrarem n' huma Pastoral. E o mais que se achão na mesma regra , que falla da modestia , e de cência ! Achá V. m. Senhor A. , estes modos de fallar nas Pastoraes de S. Carlos Borromeo ? A' ! Oxalà que V. m. imitasse este modelo dos Pastores , e não atassalharia assim o seu Clero ! O' como nos Pastoraes daquelle Santo Pastor tudo respira caridade ! E como ás avéssas neste seu Cartapacio , tudo respira odio , e mordacidade , no meio de tanta Sandice.

*Vamos a Sandice sem tom nem som.*

A pag. 30 , regra , 5ª diz o A. " Não deve o Pregador fallar nem muito alto nem muito baixo , mas com hum tom racionavel ,, Vamos á critica. Hum tom ou som , Senhor A , he hum pouco de calorico agitado , e chamar V. m. ao Senhor calorico racionavel , he huma Sandice sem tom nem som. Assim como he tambem Sandice sem tom nem som a regra 4ª de pag. 31 aonde diz o A " que o Pregador

não esteja a dar com a cabeça, nem a levante para cima, nem a encline para baixo, nem a encoste para os hombros, mas que esteja direito sem affectação ,, Isto parece que quer dizer que o Pregador deve estar assim a modo como quem está de goni-lha, e de quem se possa dizer com propriedade. *Pasmavit gatus, mortusque ficavit olhando.* Mas mais pasmado fico eu por encontrar tanta Sandice! Nada, não ha no tal alfarrabio huma só regra que não contenha huma Sandice; e antes mesmo de as examinar eu lhe vou correndo a vista por cima, e dizendo sem intorruptão Sandice, Sandice, Sandice.

*Vamos à Sandice dos Idolos.*

Diz o A. a pag. 3 " que ha Pregadores taes, que he impossivel não conhecer o auditorio, que elles mesmo são os Idolos para quem procurão incensos. ,,

Se ha Pregadores taes, Senhor A., nós tambem os reprovamos, e lhe receiatmos huma fumassa, de certo incenso que nós cá sabemos. Mas o que nós não podemos perdoar ao A., he o fallar com tanta audacia neste ponto, como se fosse hum modelo tão perfeitamente acabado que nada houvesse que se lhe dizer, quando nesta materia ninguem tem mataduras tão profundas, como elle.

He sim Senhor, he V.m. hum Idoloço, e de marca maior, que só para si quer todos os incensos. E a prova do que digo, he que U.m. vai as nuvens quando ouve fazer elogios á qualquer outro Pregador que não seja V.m. mesmo. Fica mesmo com huma carinha toda recolhida para dentro, e muito achatada assim a modo d' huns pratos chatos que ha, e que vem d'Inglaterra. Sendo tambem raro que se não saque com alguma xufa ou pulha de taverna contra o pobre Pregador elogiado.

Mas, se pelo contrario, algum adulator, ou algum Sandeo o gava a V. m. dizendo-lhe que he o melhor Pregador da sua grei, que ninguem lhe póde chegar aos calcanhares; e que nesta materia he V. m. o unico homemsarão; ho! ho! então sim! então he que a sua alma nada em prazer! Velo-eis ficar logo todo cheio de hum desdem effeminando, com huma carinha assim a modo fosforo, como huma Dona a quem se exagera a sua beleza: e depois de disfarçar hum pouco, fallar naquella grande Sermãozão, e naquella sempre memoravel pessa de eloquencia, que elle teve a dita de pregar diante de S. Magestade, e que lhe mereceo, segundo elle diz, nada menos que ser Bispo. Forte bafosia! diz hum Pastor da nossa Aldeia. Forte Sandice! digo eu pela parte que me toca. Em huma palavra essa matadura do A. he já conhecida à muito tempo; e he sabido que na sua bocca ninguem he bom Pregador; e se algum pobre homem tem a fama de o ser, isso he peste, isso he veneno; isso he a fé que o salva, e não o pão da Barca.

De maneira; Senhor A., que bem apropriado lhe fica a texto de Santo Agostinho Bib. 11 de Genisi ad Lit. cap. 14; *Amendo quis excellentiam suam, vel paribus invidit, quod ei coequentur, vel inferioribus ne sibi coequentur, vel superioribus quod eis non coequetur*: Portanto conta corrente. Dizer V. m. que os Pregadores da sua Grei são Idolos, que só buscão incnsos para si, quando nesta materia não ha estatua, por mais desmarcada que seja, que a possa igualar a V. m. Sandice. E já estou mais que zangado por ter que inventariar tantas como vão apparecendo.

Vamos á Sandice dos despropositos.

A pag 46. §. I continua o A. " Deduzese do

que lemos dito, ser hum despropósito contar no Pul-  
 pito de que terra erão os Santos, e em que se  
 devertião em pequenos „ Senhor A. este defeito se-  
 ra hum despropósito; mas maior destempero me pare-  
 ce a mim o não se envergonhar V. m. de dizer tan-  
 ta Sandice. Eu podia apontar-lhe aqui muitos exem-  
 plo dos maiores oradores do pulpito caindo nos des-  
 propósitos que V. m. condemna, mas contentar-me-ei  
 só com hum. Conhece V. m. o grande Bispo de Ni-  
 mes, o eloquente Espirito Flechier? Horapois ouça lá  
 o que elle dice no Pulpito pregando de S. Carlos  
 Borromeo “ Levantar Capellas, ornar altares, con-  
 tar Canticos do Senhor, e imitar as cerimoniaes do  
 tremendo sacrificio, erão os divertimentos da sua  
 infancia.... E se lhe ouviu dizer muitas vezes no  
 meio dos innocentes jogos da sua meninice eu orde-  
 no, eu regulo, eu ponho em ordem o mundo to-  
 do „ Vê Senhor escriptor, ouve o grande Flechier  
 falando com os verbos no infinito; e contando no  
 pulpito o que fazia S. Carlos, quando era menino?  
 E não sabia elle as regras da eloquencia? Tem V. m.  
 cara para atassalhar a quantos oradores tem avido de  
 melhor nota, dizendo agora lá da sua tripessa de  
 Panellém que todos cairão em despropósito he sahir  
 se U. m. com este armazem de sandices! He com  
 effeito desgraça não existirem já entre os homens os  
 Flechieres, os Bossuets, os ~~Cardenas~~, e os Massillões,  
 para se emendarem dos seus despropósitos e para  
 virem agora aprender as regras da eloquencia do San-  
 deo de Panelem, e do novo Demosthenes da Arrabida.  
 O diabo he, que os malditos dos Sandeos fervem.

*Vamos á Sandice das Flores.*

A pag 43 § 2.º diz o A. “ que nos Sermões,  
 ou panagiricos dos Santos, não se precisa flores „  
 E logo na pag. seguinte confessa „ que o metodo

*Bordaluy*



dé que elle mais gosta , e que tem seguido quando contava de toda a vida do Santo , he fazer do sermão hum jardim de diversos tabolleiros de flores variadas “ Ora quem poderà soffrer destampatorios desta marca ? em huma parte diz que não quer flores ; em outras diz que quer jardins inteiros de diversos tabolleiros de flores , e variadas ! Ora ahi o tem , e peguem-lhe lá com hum trapo quente ! se elle sabe o que são flores de eloquencia , e se elle se entende a si mesmo , que me melem. E que me melem tambem se houver mãozinha que ponha a pena em papel , que derrame tanta sandice. Portanto , conta corrente. Dizer o A. a pag. 43 , que não quer flores ; e dizer logo na pag. seguinte que gosta de Jardins inteiros de diversos tabolleiros de flores , e variadas , Sandice.

*Vamos adiante.*

Ainda eu estava a pag. 44 a rir , e a dizer Sandice , quando largando rapidamente a vista a pag. 45 , logo lombriguei huma temivel Sandiconã. Não ficas lá , não , eu te faço saltar já cá para fóra. Olha que he razão ! pensei que era huma só , e são duas , huma ao pé da outra ! Hirra , que vão aparecendo aos pares ! Depois de fazer hum longo aranzel , que não tem pez nem cabeça , a respeito de Santa Maria Magdalena , de Santa Luzia , de Santa Barbora , e de Santa Catharina ; pergunta o Senhor A. em tom de caçoada ,, de que serve saber o auditorio , se Santa Catharina disputa com os filosofos ? que importa saber se o seu Corpo foi levado ao monte Sinai ? ,,

Senhor A. ninguem duvida , que V.m. he muito galhofeiro , mas devia guardar as suas galhofas para cousas menos serias , e para devertir lá em casa os Sandeos que o aturão.

A disputa que Santa Catharina teve com os Filozofos, na qual ella, não só não foi vencida, mas ainda os converteo ao Christianismo, quando elles pertendião converte-la ao Paganismo; he nulla, sim senhor, mas he para a sua Cabecinha de avelan, que até o presente não póde ajuntar duas idéas sem confusão, e sem barulho: mas para outros hementzarrões, he huma circumstancia de muita vallia, e utilidade, para elogiar a Santa, e exaltar superiormente a gloria de Deos *qui infirma elegi; mundi ut confundat fortia* Dá, sim Senhor, dá materia, e apta para fazer Sermãozão tão grande como aquelle que V. m. pegou diante de Sua Magestade, e se V. m. tivesse lido os Sermões desta Santa, feitos, e pregados, por grandes e conhecidos oradores, e alli visse o modo util, e eloquente com que elles fazem brilhar esta circumstancia; estamos certos que não se sairia agora com a Sandice de perguntar do que serve agora cá Sabermos que Santa Catharina disputou com os Filozofos! Esta pergunta sabe V. m. para que serve? he para provar que V. m. he hum Sandeo, e que disse mais huma Sandice. Ora pois então cá vai mais esta Sandice.

*Vamos á outra Sandice.*

Continua o A. a sua casoada, perguntando tambem em ar de xufa " De que serve agora cá sabermos se o Corpo de Santa Catharina foi levado ao cume do monte Sinai? "

Para V. m. Senhor A., se sahir com esta, era com efeito preciso que V. m. estivesse animado de algum pequeno trangozito d'aquelles que andão pelo mundo. Pois não se contémta V. m. com atassalhar os Pregadores da sua Grei? Ainda de mais a mais quer atassalhar a pia crensa da Igreja uni-

versal, que nas suas Orações, annuncião aos fieis esta mesma circumstancia? He com este espirito de cassoada, e com esta devoção que V. m. pronuncia a Oração da Igreja, quando diz na reza de Santa Catharina *Deus qui dedisti Legem Moisi in summitate montis Sinai, et in eodem loco per Sanctos Angelos tuos corpus B Catharinæ virginis et martyris mirabiliter collocasti?* He esta a veneração que V. m. inspira ás suas ovelhas para as orações da Igreja?

Gostará V. m. que, quando estiver no altar pronunciando a Oração de Santa Catharina, os fieis lhe respondão cá de baixo, o que V. m. lhe ensina neste seu alfarrabio de Sandices, de que serve agora cá sabermos se o Corpo de Santa Catharina, foi levado ao monte Sinai? O' tempos! O' Patria! O' pejo!

He com effeito preciso ser de ferro para ver com os olhos enxutos, hum Bispo fazendo cassoada, e metendo á rediculo as orações da Igreja! Não, aqui não posso dizer mais graças: não sei que commoção me abala as tremulas entranhas: a pena me sai da mão, e meus olhos afogados em pranto não podem devizar o que escrevo....

*Animas meninisse horret, luctuque refugit Virg.  
Eneid. 2.<sup>a</sup>*

### *Vamos a Sandice heretica.*

A pag. 45 regra 4, diz o A " Nunca no pulpito para refutar os erros se sirva da palavra herege, nem dos nomes dos Sectarios por exemplo, Arianos, Valdenses &c. isto não convence, e he grosseria,, Aqui temos o Sandeo dando ainda mais hum coque em todos os principes da eloquencia Christãa, que até a data do presente, tem existido no mundo.

Posto que não tenhamos à mão os Sermões e humilias dos S.S. Padres, dizemos com toda a segu-

rança que muitas vezes elles hão de fallar em hereges, e nos nomes dos sectarios, e que por conseguinte tambem o A. condemna a estes de grosseiros.

Os Sermões de Bortalou de Bossuet, de Flechier, de Latourdepim, de Neuville, de Masillon, e de todos os oradores de melhor nota que tem havido, estão cheios de palavras herege, heresia, e ainda dos nomes dos Sactarios, como v.g. Nestorio, Nestorianos, Moniqueos &c.

Mas estava reservada para o seculo 19 a rara descoberta de que todos estes grandes homens herão huns grosseiros, e que os seus Sermões, até agora reputados por chefes de obra estão cheios de grosserias, por terem infringido as regras deste Sandeo, e por meterem là nos seus Sermões as palavras herege Nestorianos &c. Ora o certo he, Senhor A., que ninguem a faz mais limpa. Eu em desagravo das venerandas, e altrajadas Cinzas destes grandes homens, por V.m. atassalhados, com pasmo do mundo literario, declaro expressamente a todo o mundo ingenere, *et in specie* que V.m. he hum herege, e as suas regras da oratoria, Sandices infinitas, numero *et intensitate*.

Quando S. Paulo, pregando aos feis, fallava em herezias *O portet et hæreses esse* quando fallava em heréges *hæreticum hominem devita* dirà V.m. Senhor A. que S. Paulo dizia grosserias. He o que se segue da sua regra. E como S. Paulo he hum auctor inspirado, segue-se tambem da tal regrinha, que o espirito-Santo era quem lhe inspirava aquellas grosserias: *atqui* dizer que o Espirito-Santo inspira grosserias he huma heresia formal. E portanto Eu te escorjuro Calhamasso em nome de *bentæ horæ: nomine que Divi Pauli, te, tuumque alfarrabium Tartareis Manibus voceo*. Acrescentando sempre Sandice, Sandice, herezia, Sandicoza.

Mas o que mais me zanga, Senhor A., he o

ter ex que inventariar, não só, as suas Sandices, mas também as suas contradicções, que também fervem neste maldito alfarrabio.

Se V.m prohibe aos Pregadores, como grosseria, o servirem-se da palavra herege, ou dos nomes dos Sectarios, porque razão lhe ensina V.m na regra terceira, logo antecedente a esta o fallarem no pulpito nos Senhores Capharnaitas?

Eis-aqui as suas palavras " Para pôr em pratica esta regra, deve o pregador representar, quanto era grosseiro e indigno da Magestade deste mysterio o sentimento dos Capharnaitas ,, hora ahí o tem. E se o querem mais claro deite-lhe menos anil. Na regra 4 diz que não fallem nos nomes dos Sectarios por ser huma grosseria, e na regra 3 diz que fallem nos Capharnaitas. Valha-te Deos, Manoel. Nunca entendimento criado lombrigou tanta Sandice, como se contem em tão pequeno alfarrabio!

Estes Capharnaitas, entendendo grosseiramente aquellas palavras de Christo *panis quem ego dabo, caro mea est*, julgavão, que a carne e corpo de Christo, se devia comer *modo cruento*, e feito em bocados, assim como se usa de outra qualquer vianda, no sustento quotidianno.

Se estes Cains destes Capharnaitas assentassem lá para os seus botões que devião ser antropophagos, e que devião comer a toda a gente, que encontram, 10 A. deste alfarrabio em algum beco de Alfama, quando era pequenito, e d' huma vez o gramanteassem, e pregassem com elle na pausa; não teria eu agora que aturar, nem viria ao mundo litterario este deluvio de Sandices. Mas já agora não ha remedio. Paciencia, e Sandice: adiante, he Sandice.

Esta pag. 40 he desgraçada. Ainda eu estava a esconjurar os Lobisomens dos Capharnaitas com hum responsorio de Sandices quando, escorregando-

*Leagom...*

me a vista para o lado esquerdo, se me apresenta logo huma Sandice Theologica, que tambem vai provar a profunda erudição do A. nestas materias de Theologia. Depois de fazer hum aranzel muito comprido, com o exemplo da obediencia de Abraham, conclue o A. assim o seu paragrafo " Fará a applicação dizendo, que a obediencia, que Deos de nós exige na observancia da sua Lei, não he em materias tão arduas; mas sim nas que não repugnão á natureza, e são conformes á recta razão ,,

Brava Theologia! Bravo Senhor A! isto he que he ser hum homem perfeitamente acabado! Diz V. m. que os outros preceitos da Lei divina, não repugnam à natureza, assim como o preceito de Abraham; donde se segue, que V. m. tem encasquetado lá no caco, e assenta para com os seus botões, que o preceito pelo qual Deos mandou a Abraham sacrificar seu filho, repugna à natureza. Hora pois engana-se de meio a meio; e nem a Theologia ensinou, nem poderá ensinar em tempo algum esta Sandice. Porque aquillo que repugna á natureza, e á razão, he impossivel, e aquillo que he impossivel nunca pôde existir, nem tão pouco ser objecto de preceito divino. Por exemplo, nunca Deos mandará ao homem fazer hum circulo quadrado, porque isto repugna à razão, nem ha potencia que o possa fazer existir. Saiba pois Senhor A., que nem o preceito de Deos á Abraham, nem os mesmos mysterios da Religião repugnão á natureza, ou á razão. São, sim, superiores á razão, mas ha muita differença entre-ser superior, e ser repugnante à razão. Por ventura, porque hum rustico não pôde comprehender hum theorema de Geometria; por exemplo, que o quadrado da hypotenusas he igual aos quadrados dos Cathetos, tomados juntamente; terá esse Senhor direito para dizer que a tal verdade geometrica repugna à razão, e que não ha por conseguinte Mathe-

matico que a possa comprehender! Parece-nos que não: pois o mesmo se deve pensar das verdades superiores a nossa razão, que Deos se dignou revelar-nos. Se nós as não comprehendemos, comprehendê-as elle, de cuja intelligencia infinita a nossa razão não he mais que huma debil faisca. Da mesma sorte que no exemplo proposto, se o rustico não comprehende as verdades da Geometria, comprehendê-as o Filosofo, cuja razão está muito mais cultivada, e penetrante, do que a d'aquelle que não sabe se não jungir os bois, ou fazer huma choupana. Portanto, dizer que repugna á natureza e á razão, porque se não pôdem comprehender, nem achar a sua connecção, he huma Sandice de Baile, e d'aquelles, que como o A., pensão como elle: e portanto Sandice.

Não queremos dar por terminado este nosso inventario, sem fazer-mos mais huma reflexão.

Grita V.m. Senhor A., aqui del Rei em muitas paginas do seu parto Literario, contra os Pregadores, que agradão, e contra aquelles, que os aplaudem teimando, aos pés juntos, que por modo nenhum quer que se diga que o pregador he bom, que fez hum bom Sermão, que o representou melhor &c.; mas sim que quer lagrimas, que quer conversões, que quer penitencias, e reforma de vida; e que misto deve consistir o elogio de todos os Pregadores. Damos os parabens ao A. por se achar animado de tão santos desejos de conversão das suas ovelhas: e he pena que todos não sejam huns chorões, e que se não convertão para completar de todo os desejos do A. Como porém não apparecem estes extraordinarios effeitos segue-se, pela maior de todas as desgraças, que não ha na sua grei hum só bom Pregador. Fazendo justiça ao A. porque, ao menos nesta parte foi sincero, por se meter tambem na conta dos Pregadores que não prest.o para nada;

pois que tendo o A. Pregado varias vezes na sua Sé, não apparecerão deluvios de lagrimas, nem tão-pouco converções ou penitencia, como era de esperar do seu talentarrão, e do abysmo de eloquencia. He verdade que V. m. para se desculpar, talvez dirá que a malicia dos homens tem chegado ao seu cumulo, e que todos são huns cães, e que porisso não chorão nem se querem converter. Mas se tal for a sua resposta, o mesmo responderão os outros Pregadores. Huma vez pois que todos os Pregadores do seu rebanho são huns pedantes, huns Comicos, huns Pregadores profanos, huns ádulteros, huns Pregadores da vaidade, huns ignorantes, huns Oradores do mundo, huns Charlatães, e huns Idolos, que não sabem se não fazer caretas no pulpito arribitar as sobrançelhas, morder os beiços, arreganhar as ventas &c., como V. m. diz na sua Santa Pastoral; segue-se que, porisso mesmo fica V. m. obrigado a pregar frequentes vezes, e mais amiudo do que costuma para converter a huns, e outros: tanto porque *si vis me flere dolendum est primum ipsi tibi*, como tambem porque deve estar lembrado do que diz o Appostolo; que os Bispos não vierão para baptizar; mas sim para pregar. Pensa o Senhor A. que satisfaz a este mais sagrado dever do seu ministerio com dar hum alfarrabio ao prelo: com assoalhar os defeitos dos seus cooperadores Evangêlicos, e com lhe chamar hum milhão de nomes. Mas isto he huma Sandice, além de ser hum engano. Assim como he tambem Sandice a desculpa que o A. dá, logo no principio da pag. primeira de não pregar elle mesmo em pessoa dizendo " que a ignorancia inculpavel da Lingua do Paiz o deixa socegado na parte que diz respeito a pregar elle por si mesmo ,, He; sim Senhor, he esta huma Sandice de moral; porque diz o Larraga, que a ignorancia para escusar da culpa, e para ser inculpavel, he



necessario que seja invencivel; e a ignorancia da Lingua do Paiz em V. m. não he invencivel, porque he do seu dever apprende-la; e se não chegou a isso as suas luzes, o que nunca se póde suppor do seu talentasso, então largue o Arcebispado, se não quer pôr em grande risco a sua salvação. Alem de que esta desculpa ainda por outra razão he Sandice; porque se o A. não sabe pregar na Lingua do Paiz, pregue na lingua materna, visto ter muitas ovelhas que o entendão, e que talvez precisem mais da distribuição da divina palavra do que os Begarins do Paiz, que só entendem o seu *axe, eo seu grègré.*

Sim Senhor o que V. m deve fazer, visto não haver outro Pregador, he pegar no seu baculo e sahir a campo, para regar com o seu suor todos os pulpitos da sua Diocese; cujo santo exercicio, lhe he muito necessario, e util, não só á sua salvação, mas ainda á sua saude corporal; pois de certo, lhe fará perder essa manta de luxuria, em que V. m. anda embrulhado, a pezar dos seus frequentes jejuns, e das suas mortificações.

Eu prometo à fé honrada de Capacho, hir à trás de V. m. com huma gamella nas nács, para apaiar todas as lagrimas, que V. m. fizer derramar ás suas ovelhas; para no fim, hirmos pezal-as à ballança hydrostratica, e avaliarmos pelo seu pezo, o pezo da sua eloquencia.

Mas veja lá bem em que se mete; porque se pelo diabo, a maldita da gamella ficar enxuta, e não houver nada que fazer, então prepare-se, porque de certo, lhe prego com a gamella na carcunda. Bem...huma tão temivel gamellada, que o heide fazer chorar a V. m. para expiar com as suas lagrimas este delovio de Sandices, com que V. m. se dignou enriquecer as artes liberaes.

Quando eu estava já para acabar, veio hum pé

de vento, que principiando a esfoliar o alfarrabio que eu tinha diante de mim, parou em pag. 24, e me poz de baixo dos olhos huma Sandice que já me hia esquecendo. Diz o A. na pag. já citada § 3.º “ Conclue-se d'aqui, que errão os Pregadores, que se servem no pulpito dos termos classicos, como essencia, acto, potencia, substancia, e outros semelhantes que o povo não entende ,, Ora isto he que he saber, e o mais he historia! Conclue-se da tal regrinha que o Pregador não pôde dizer no pulpito que Deos he hum na essencia, e trinó em Pessoa; porque o povo não entende o que he essencia, nem o que he Pessoa. E conclue-se, finalmente, que errou S. Paulo, quando pregando aos Hebros, lhe dizia “ *files, seperandarum substantia rerum* ,, Heb. 11. 1.: Atqui dizer que S. Paulo errou he huma heresia: por ser hum Auctor Sagrado, inspirado pelo Espirito Santo: ergo o A. da Pastoral he hum herege. Ergo Sandice.

Já desde o principio desta nossa tarefa, nós quizemos inventariar a Sandice, em que cahio o A., por mandar correr, e publicar o seu alfarrabio sem as licenças necessarias: mas não quizemos por então fazel-o, pensando que talvez no fim da sua chamada Pastoral, appareceria o Real Beneplácito. Enganamo-nos porém de meio a meio, porque, quando chegamos ao fim, não encontramos ali se não hum rasgadissimo Amen.

Esta Sandice Senhor A., he de marca maior: he huma Sandigona; por ser nada menos que huma usurpação da Regia Auctoridade. V. m. que tanto afecta a sua vasta erudição, devia por certo, ter noticia da Legislação da sua Patria: mas já sabemos que tambem nesta materia jejuia, e que tem a mesma vastidão, que na arte da Oratoria.

Queira pois ter a paciencia de ouvir o que diz o Alvará de 30 de Julho de 1795 sobre o exame e censura dos Livros.

Depois das Pastoraes do Bispo, e dos Editos do Inquisidor Geral, continua assim o Alvará “ Hei por bem conceder, que semelhantes Escriptos, sendo autenticados com os nomes dos seus auctores, se possam imprimir em qualquer das officinas deste Reino, e Dominios; os quaes contudo, não poderão correr, nem ser publicados, sem que preceda o meu Real Beneplacito,,

A’ vista de huma Lei tão expressa, segue-se estar o Senhor A. incurso nas penas fluminadas pelas Leis Civis contra os usurpadores do Poder Regio; e segundo as Leis Eclesiasticas, deve ser o seu alfarrabio, suprimido pelo menos, por conter doutrinas erroneas, hereticas, escandalosas, e offensivas dos ouvidos piedosos.

Antes pois Senhor A. que lhe caia a justiça em casa, e antes que os Senhores Inquisidores o ponhão em acto de fé damos-lhe a seguinte concelho.

Na gazeta de Dezembro do anno proximo passado vinha hum aviso ao publico annunciando que todo aquelle que tivesse papel imprestavel, escripto, ou por escrever o levasse à Casa da Gazeta, se o quizesse vender, pois lhe seria comprado a pezo. Apreveite-se pois Senhor A. desta bella occasião, e mande todos os seus alfarrabios ao Senhor José Barreto, pois escusa o pobre homem de perder tudo.

Finalmente, todas estas Sandices vão aqui bem e fielmente copiadas do proprio original ao qual me reporto. Londres, na rua dos Algibebes, junto ao beco dos Capateiros, defronte do Palacio do Lord Crwche, numero 84 aos vinte sete de Junho de 1819 — Firmada — Capacho. —

F I M.

# E R R A T A S

| <i>Pag.</i> | <i>Lin.</i> | <i>Erros</i>     | <i>Emendas</i>   |
|-------------|-------------|------------------|------------------|
| 3           | 20          | filiado          | filados          |
| 3           | 26          | das tropolia     | das estrepolias  |
| 4           | 15          | miroscopio       | microscopio      |
| 5           | 36          | ornado           | onrado           |
| 10          | 14          | lrra             | irra             |
| 12          | 17          | asim mesmo       | a si mesmó       |
| 18          | 27          | se S. Gregorio   | de S. Gregorio   |
| 20          | 31          | sobre esto ponto | sobre este ponto |
| 26          | 17          | e lhe receiatmos | e lhe receitamos |
| 28          | 1           | que lemos tido   | que temos tido.  |







